

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



100% DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Adherente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.570

Quarta-feira, 9 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Caldas do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Alatala, 111 e 113

## As 8 horas de trabalho

E' preciso preparar a resistência contra os ataques patronais à maior conquista proletaria

A velha regalia das 8 horas de trabalho está novamente perigando. Os casos de desrespeito dessa regalia, por parte dos patrões, são alarmantes e diários. É tristeza é confessá-lo nem todos os operários se tem sabido defendê-la da manobra arteira e jesuítica como os patrões estão atentando contra o horário do trabalho.

Hoje é frequente ouvir-se a um ou outro desses anônimos imbecis que temem chefiado ou aspiram a chefiar a pasta do trabalho, que é necessário modificar o decreto das 8 horas. Modificar, quer dizer, suprimir a regalia. Ligamos importância a essas declarações, mais importância do que ao decreto.

O decreto não deu às classes trabalhadoras essa regalia, pois só a tem usufruído as classes operárias e os operários que souberam lutar para as conquistar e sabem lutar para as manter. Damos importância às declarações dos que pretendem ser ou foram ministros do trabalho pois elas traduz o espírito, a vontade dos patrões. Não constituem para o esclarecido leitor de hoje, que tem sido espectador de tantas conivências e desonestades do político, que estes são fantoches manobrados pelas talas classes exploradoras que cincas e espalhafatosamente se rotulam de forças vivas. Portanto os imbecis que a atras nos referimos, quando falam na modificação da lei, refletem a opinião das chamadas forças vivas demonstram que estas nutrem a disposição de atentar contra essa conquista áspera e revolucionariamente obtida pela classe operária.

\*\*\*

A greve magistral de coesão, justiça e solidariedade dos taneiros e outras classes adstritas à indústria de tanearia e ao Comércio vinícola, forneceu-nos, num dos vários incidentes que tem suscitado um irrefutável exemplo da vontade patronal em atentar contra o horário de trabalho.

Felizmente os operários taneiros souberam repelir a miserável tentativa de suborno dos exportadores que transfiguraram com as reclamações se eles por sua vez se prontificassem a traer essa bela conquista proletária. Repelindo-a briosamente, afirmaram duma maneira inofensiva a autoridade que lhes assiste para a barreira do torpe egoísmo dos patrões, opôr a barreira formidável e consciente da sua resistência. Se todos, mas todos os operários procedessem tam galhardamente como procederam agora os taneiros e como sempre tem

procedido as classes operárias que mais códigos sindicais e consciência revolucionária possuem, semelhantes, ousadas e cínicas propostas, nem sequer chegariam a ser esboçadas.

O grau de consciência dum operário reflete-se no horário de trabalho. Operário que tem essa justa reclamação por muito revolucionário que se afirme, presta-se a ser um joguete dos patrões e um factor de retrocesso e de desmoralização. A campanha das 8 horas fez-se neste país com desusada inteligência e persistência. São inúmeros, os comícios, as sessões de propaganda, as conferências, os folhetos e os artigos de jornal em torno desse importantíssimo assunto. Esses actos orais e verbais foram magistralmente acompanhados por muitas greves, energéticas e violentas. Então devido à incerteza, à inconsciência há de perder-se uma conquista que foi a resultante dum grandioso movimento de consciência e energia operárias?

As 8 horas de trabalho desde a data em que foram reclamadas—1886—na cidade de Chicago, por 8 anarquistas que pagaram com a vida essa valiosa coragem até ao ano em que nos encontramos ainda não perderam actualidade, antes o rolar dos anos, vai acentuando a profunda justiça e lógica que reveste essa reclamação.

O progresso dos industriais, os inventos e transformações da mecânica que tem vindo sendo aplicados, dão inteira razão ao dia normal de 8 horas. A ciência abandonou a igreja para se aplicar à vida. Tornou-se utilitária fonte de progresso e de bem estar apesar da burguesia que se esforçou e quase totalmente ter conseguido, assimbarcá-la. O trabalho à medida que se vai tornando científico vai deixando de ser árduo para o homem. O progresso está pois dando razão à diminuição das horas de trabalho. Hoje, nalguns países, classes operárias bem numerosas por sinal, trabalham 6 horas e não 8, todos os dias. Uma dessas classes é composta pelos mineiros de Inglaterra.

Urge pois, duma maneira decisiva, que de todos os pontos do país, se ergam iniciativas, se realizem protestos e propagandas para pôr termo a esse bárbaro anacronismo, a essa horrorosa escravidão que são as 10 e 12 horas de trabalho. É necessário preparar uma luta forte e homogênea para acabar com esse abandono de direitos — com o repudiar inconsciente duma regalia conquistada, com o sangue e o sofrimento do proletariado.

\*\*\*

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Dura e mole

O sr. Gonçaves Cerejeira que é católico e leite da Universidade, colabora nas *Novidades*.

No seu artigo de ontem cita o facto de Anatole France ser alheio e hostil à religião católica. Não encontrando razões para combater o maior escritor da França contemporânea, diz que os velhos temem em regra a cabeça dura. Deve estar certo. O sr. Cerejeira demonstra pela sua própria teoria que é católico porque tem a cabeça mole. Daí o ficar com os miolos achabatados na direção dos dogmas da religião.

As menos, está chega a ser simpático à força de franqueza e digno de piedade à força de molas.

### Ascenção e descença

Na agência geral de Angola está sendo construído um elevador, o que a primeira vista dá a impressão que ela está instalada num quarto ou quinto andar.

Não está, mas é como se estivesse. Sobe a agência em elevador, mas desce Angola em Norton de Matos, o que não sendo uma compensação não deixa de ser uma verdade.

### Fumo de librás

Na Companhia dos Tabacos descobriu-se, ao que parece uma fraude, na qual o Estado fica burlado na importância de 320.000 libras. Fica-sa na expectativa de novo escândalo com o qual se deitarão, a ser confirmado, alguns indícios de indignação foga, nos jornais que não recebem charmos da Companhia dos Tabacos.

Da nossa parte, integrados como estamos no número dos consumidores atingidos pelo escandalosíssimo aumento de 100%, não nos admira que os famosos exploradores do nosso vício tenham fumado aos colares do Estado um colosal charuto de 320.000 libras.

### MANUEL RIBEIRO

no seio da «Epoca» e da Igreja

Manuel Ribeiro acaba de publicar o seu terceiro livro que se intitula a «Resurreição» que é exemplo dos anteriores trata de doutrinas muito do agrado da *Epoca* e dos padres, por serem as doutrinas da *Epoca* e dos padres. Na «Resurreição» o anarquismo e o sindicalismo levam bordada, bravia e as doutrinas da Igreja são elevadas até uma apologia que desmaia diante de parâmetros, bispos, catedrais e o próprio papa. É a sepultura do revolucionário Manuel Ribeiro que saiu do Partido Comunista para se refugiar entre Nemo, beatas e padres, no seio da Santa Madre Igreja.

Não vamos neste momento fazer a apreciação detalhada do seu último livro. Limitamo-nos a anotar a apreciação que lhe faz as *Novidades* jornal católico que afirma que nesse livro nada existe contrário aos dogmas católicos.

Quere dizer o seu autor entrou na igreja e lá ficará como um dos seus filhos mais obedientes. Ganhou Deus e o Papa mais um subtido.

Os leitores ficam pois, prevendidos pelos elogios das *Novidades* jornal católico que a «Resurreição» é uma obra de combate à causa da emancipação humana, ao progresso das ideias e de apologia à religião católica sem omisão de nenhum dogma.

### Um navio russo no Tejo

Estúpida e odiosa atitude das autoridades

Vindo de Dartmouth, com escala por Morlaix, entrou anteontem no Tejo o vapor russo *Ise* do comando do oficial Lukowsky. O navio, que desloca 831 toneladas e tem 23 tripulantes, vem arrabado para meter moinhos e em vez de ficar em Paço de Arcos fundeou em frente ao Pôsto Marítimo de Desinfecção, porque tendo subido o rio para receber a visita de saúde, o capitão declarou que uma avaria na máquina impediu o vapor de seguir para o ancoradouro destinado aos barcos de nações cujos governos não estão oficialmente reconhecidos por Portugal.

Como aconteceu com os outros barcos russos que recentemente estiveram no Tejo, o *Ise* ficou vigiado por agentes da polícia marítima para impedir que a tripulação desembarcasse ou comunicasse com gente de terra.

Enquanto a monarquia inglesa deixa entrar os navios nos seus portos e tratá-los como são e devem ser tratados os navios das outras nacionalidades, a facção do direito internacional, Portugal continua adoptando odiosa e ridícula atitude.

Transige-se com os ladrões, com os monopólios, com os açucareiros, com todos os crimes, com todas as delações.

A vida da república tem sido para os políticos um mar de lama; para o povo um mar de sangue.

As preceções tomadas em face dos navios russos são a prova cabal do mais recalcitrado racionalismo.

### Congresso Nacional Metalúrgico

Para apreciação e discussão das teses que a comissão nomeada na Conferência Metalúrgica elaborou, segundo as resoluções tomadas na referida Conferência, e ainda para nomeação de delegados ao próximo Congresso de Indústria, realiza-se amanhã, no Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, a assembleia geral, às 20 horas, para a qual se convidam todos os sindicados, tendendo à importância do assunto a tratar.

O processo referente ao caso é bastante volumoso.



pintor nos poderia ter dado: as próprias almas. Os seus pescadores não são apenas esse longo friso ornamental de peregrina elegância que ele traça à margem de Portugal; são seres vivos, animados, que nos falam, que sentem e palpitan uma vida bem vivida. Eles e as mulheres, que sofrem em terra o mesmo drama afeitivo que eles passam em mar. Em todos desses quadros os episódios dramáticos tem um relevo flagrante que, tratando-se quase sempre dessa vida que desapareceu já, elas ficarão para sempre registrada, paciente, no livro de Raúl Brandão como se fosse ainda uma realidade. É assim que a Foz do Douro, donde tudo aquilo já desapareceu, donde os pescadores emigraram, continuará para sempre povoada, pela nossa imaginação, auxiliada pela memória evocadora do artista, de todas essas curiosas figuras que parecem fundidas em bronze.

Raúl Brandão tem o raro poder da comunicabilidade, fazendo-nos vibrar todas as fibras da nossa sensibilidade.

E toda a maravilhosa sugestão que sobre nós exerce não se socorre de «tricks»

de armadilhas, de invenções mais ou menos habilidosas; o seu estilo é simples e correto, as suas figuras falam a linguagem rude de gente do povo.

É que o segredo da sua arte inconfundível está precisamente nisso: numa exacta e profunda realidade de observação, de impressão viva, dos gritos d'ânsia que levam os seus ouvidos e ele conserva em sofrimento e reproduz com a mesma dor sincera com que os escutou.

Campos LIMA

Trabalhadores LEDE «A BATALHA»

caso dos 100 contos

ficaram ontem concluídas as investigações acerca do desaparecimento dos

100 contos do Banco de Portugal, pertencentes ao Banco Lisboa & Açores.

Como implicados no caso, encontraram-

-se presos os srs. Vasco Morais Pinho,

caixas do Banco de Portugal, e J. A.

Marcelino, cobrador do Banco Lisboa & Açores, os quais foram largamente interrogados e por mais de uma vez acusados, sendo as diligências feitas perante os agentes P. Pereira dos Santos, Albano de Macedo e Alberto Fernandes.

O Morais Pinho foi enviado ao tribunal de Boa-Hora e o J. A. Marcelino recheou novamente o Lameiro.

O processo referente ao caso é bastante

volumoso.

Raúl Brandão é um dos escritores portugueses que mais se deixou impressionar pelo aspecto dramático da vida, a vida dos vales e das planícies, com os seus labores agrícolas; e por último a vida dos montes e das serras. Com os dois volumes da *História humilde do Povo Português* e os volumes de *Memorias*, onde, em traços impressionistas, em anedotas, em quadros tirados do natural, é dada a vida política nacional, fomos de amazônia, numra contemplação compassiva dos miseráveis, chorando lágrimas de amargura enternecida; outras vezes os lábios entreabrem-se num sorriso amargo, dolorido, expressão da sua revolta. Um revolucionário? Sem dúvida, mas um revolucionário agindo pelo sentimento, convertendo os seus protestos em sofrimento próprio, dando-se em sacrifício, procurando pela sua própria dor a redenção do mundo. Com um tal temperamento, este escritor não podia deixar de ser um grande dramaturgo. Se ele conseguisse dar alma à própria paisagem, dramatizá-la em cenas magníficas, duma realidade impressionante, como não havia de se deixar atrair pela teatralização da vida observada, das dores e das misérias maltratadas? O seu volume publicado de teatro é uma verdadeira documentação do seu gênio dramático. O *Gebó e a sombra*, peça em 4 actos, que o livro inclui, da-nos toda a epopeia dos sacrificados, reduzidos a uma vida miserável anónima, mercê de injustiça social. As figuras são reais, dum relêvo asombroso e lembrai, sem deixarem de ser originais, algumas das figuras de *Mauvais Bergers*, de Octave Mirbeau. Falem a linguagem da miséria, amarre revoltas mal contidas, sempre impotente perante a opressão dos outros, a peça não faltam nem os lances drásticos intensos, nem o desfecho lógico, a orientação moral. O *Doido e a lógica* é uma farça cômica, mordaz, num género que também Mirbeau cultivou, mas que Raúl Brandão excede em ironia e interesse drástico. Bastam duas peças para o colocarmos entre os maiores escritores de teatro.

O último livro de Raúl Brandão, *Os escudeiros*, é uma obra amorável de carinho, de enternecimento, de carinho de beira-mar, gente simples, de alma limpida e terna, verdadeira encarnação do povo amado. Este livro, com *Os Operários*, *Os Lavradores* e *Os Pastores*, forma uma série, em que se irá apresentar o que é oportuno e lógico.

Raúl Brandão a orla marítima e os seus centros, os seus pontos de vista, os seus círculos, os seus sentidos, os seus amores e os admiráveis poemas marinhas. Nas outras dar-nos há a vida

da vida, da natureza, da beleza que assim deixou de ser etérea.

Mas além de tudo isto, o que nenhum

E' uma arbitrariedade que o governo espanhol está cometendo contra os delegados operários portugueses, não lhes definindo a sua situação!

## CONTRA UM DUPLO CRIME

### NICOLAU e MATEU devem ser indultados

Prepara-se friamente na Espanha fradesca e militarista o assassinato de dois inocentes: Luís Nicolau e Pedro Mateo. Primo de Rivera impede com a censura à imprensa, a proibição de reuniões, a prisão em massa de militantes operários e elementos avançados, que contra essa dupla barbaridade o povo espanhol faça ouvir a sua voz de protesto.

Os trabalhadores portugueses num alto dever de solidariedade humana devem manifestar a sua repulsa pelo crime odioso que a reacção jesuítica pretende consumar, apoiada nas espingardas do ditador Rivera

## Impõe-se, como um dever, a salvação das duas vítimas do garrote espanhol!

maradas do país vizinho, não podem ficar silenciosos perante mais esta selvageria.

Em comícios, em sessões públicas, em reuniões de protesto, tem de manifestar a sua repulsa por tan repugnante atitude da Espanha fradesca e inquisitorial, fazendo chegar ao ditador espanhol ou ao chefe da nação a sua indignação, reclamando o indulto para os 25 nomes que se reconhece nos tribunais estarem inocentes do atentado de que eram acusados.

Mesmo momento os trabalhadores espanhóis não podem protestar. Os seus sindicatos estão encerrados e centenas de operários amontoam-se nas cadeias da ordem de Rivera. O regime da tirania é o que dirige presentemente os destinos de Espanha.

Porém, este crime que em breve poderá consumar-se, já não magoa, já não ferre só os trabalhadores espanhóis — ele vai ferir todos os trabalhadores que sentem as dores e os sofrimentos alheios, sem olhar a raças e a fronteiras.

Em todos os sindicatos operários do país alto é o seu protesto contra o grande crime que vai praticar-se; deve evitá-lo por todas as formas ao seu alcance que o mundo civilizado seja mais uma vez espectador dum acto a todos envergonhado.

Os trabalhadores portugueses, que vivem paredes meias com os seus ca-

### PREPARANDO

## &lt;

**A POLÍTICA****NO TEATRO DE SÃO BENTO**

O chefe do Estado projectou um chá inconstitucional

A sessão da Câmara dos Deputados animou-se ontem um pouco, tendo maior número de papagaios legislativos. A esta parte da parte destes um maior interesse. Não admira esse interesse, pois tratava-se dum assunto de maior interesse para o novo: a apreciação política do actual governo.

Antes do debate o sr. Pires Monteiro, que é um bizarro professor da Escola Militar, impingiu as virtudes militares de Instrução Militar Preparatória, pelo acesso de militaridade aguda que atacou a república quâz à nascença e que morreu fulminado pelo desprazer e até pelo ódio da população, em especial a mocidade que era a visada e prejudicada principal.

Ao mandôto sr. Pires Monteiro subiu-lhe à cabeça essa ideia morta e pretendeu fazê-la resuscitar, para o que fez estopantes discursos na câmara. Registe-se esta militaridade «moneteira».

O sr. Tavares de Carvalho espírou democraticamente contra o dr. sr. Pedro Fazenda, actual governador civil, por este ter sido sidonista. Não tem razão. O sr. Fazenda teve as suas opiniões pelas quais prevaleceram. Foi sidonista, no sidonismo, é «alvarázante».

Não sabemos até que ponto é verdadeira esta história do sr. Cunha Leal. No entanto, pela maneira como está colocada e a importância política e o grau militar das pessoas que nele estão envolvidas, revela a corte desacada que se fazem às espadas e a influência poderosa, que elas exercem na vida política e civil do país.

Há ainda a ressaltar em toda esta história na indignação do sr. Cunha Leal que aponta esta captação reconhecimento das forças do exército quando ele tem andado a namorar desdescaradamente o exército, incitando-o a realizar uma ditadura; ou antes, a impôr e sustentá-la com o gume das espadas e canas das espingardas.

Dar-se há o caso do sr. Cunha Leal às espadas numa linguagem diferente da do sr. Teixeira Gomes que acompanhava de chã para os adorar, a pulir e civilizar?

**Festas associativas**

**Inauguração do Sindicato da Construção Civil de Ponte de Sôr**

**PONTE DE SOR, 6.** — Com grande concorrência, efectuou-se no domingo a inauguração do Sindicato da Construção Civil desta localidade, tendo-se efectuado uma sessão solene que descurou entre o maior entusiasmo.

Presidiu Manuel Nunes, delegado da C. G. T., secretariando Miguelino Pessante Sardinha e Manuel dos Santos Sardinha.

Depois de lida uma carta de saudação de Casimiro Nunes de Almeida, de Alcôchete, usou da palavra o presidente que fez uma larga exposição sobre os fins da organização operária.

Falaram a seguir Joaquim Domingos Carrilho, de Benavila, e José Miranda, corticeiro, que saudaram os trabalhadores da Ponte de Sôr pela organização de seu Sindicato, exortando-os a robustecer e civilizar.

A gendarmeria turca a cavalo tomou imediatamente as embocaduras da rua tendo a polícia efectuado muitas prisões.

O general regressou imediatamente à sua residência amparando sua esposa e rodeado pelo esquadrão de cavalaria de sobre desembainhado. Supõe-se que o autor do atentado seja um natural de Smirna que quiz vingar na pessoa do general as desdidas sofridas pela sua cidade natal.

**MÉXICO**

Revolta que se eterniza

**NEW-YORK, 8.** — Os revolucionários mexicanos preparam uma grande ofensiva contra a cidade do México. Estão esforçando-se para cortar todas as comunicações entre o governo central e os Estados Unidos, de maneira a que o governo do general Obregón não possa receber armas nem municões.

**NORTE AMÉRICA**

Modificações sobre emigração

**NEW-YORK, 8.** — O secretário do trabalho Davis propôs ao Congresso várias modificações à lei da emigração. Os emigrantes receberiam a permissão de entrar na América no próprio país de onde provém e seriam dadas licenças especiais aos operários cujo trabalho se torna necessário nos Estados Unidos.

**INCENDIO**

Declarou-se ontem cerca das 12,30 horas, num terceiro andar do prédio, 332, da rua de São Bento um incêndio que já teve graves consequências.

Moram no referido andar José Antunes e sua mulher Maria Trindade de Almeida. Esta, ontem quando foi levar o jantar ao seu marido deixou em casa sósinhos suas duas filhas menores: Fernanda de 4 anos e Susana de 2. As crianças durante a ausência da mãe deram mão a uma caixa de fósforos com que começaram brincando. A certa altura com a inconsciência própria da sua idade pegaram fogo às roupas dunas camas. As primeiras indicações de incêndio intervieram alguns moradores daquela rua e vários transeuntes que arrombando a porta, retiraram as crianças para fora, evitando assim que o incêndio assumisse proporções trágicas.

Acuidu o material dos incêndios que nada teve de fazer pois quando chegou já o incêndio tinha sido extinto.

**DESPORTOS**

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Atlético Club Caixeiros**

Hoje reúne a direcção disto Club com o Conselho Técnico, para seleccionar a equipa que deve jogar no domingo, 13.

A esta reunião podem assistir todos os sócios que tenham jogado pelo Club ou em qualquer outro.

Amanhã terá lugar na sede social, rua António Maria Cardoso, 20, 1º, a assembleia geral para discussão e aprovação dos estatutos e eleição de corpos directivos.

**Núcleos correspondam aos esforços que nesse sentido vão ser empregados**

**Coliseu dos Recreios HOJE - às 21 horas (9 da noite) - HOJE**  
2.ª apresentação do arrojadíssimo número  
**LOOPING THE GAP**  
que ontem obteve um extraordinário sucesso  
Grandiosos trabalhos de equitação pela gentil amazona  
**OTHILIA ORLANDO**  
40 magníficos cavalos 40  
A Companhia de Circo mais completa que tem vindo a Portugal  
**Amanhã - MATTINÉ ELEGANTE**  
BILHETES A' VENDA

**Vida Sindical****C. G. T.****Conselho Confederado**

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederado, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º - Apreciar o expediente e resolver sobre o seu despacho;

2.º - Ocupar-se da prisão, em Espanha, de dois delegados deste organismo;

3.º - Apreciar a confirmação da pena de morte dos camaradas Pedro Mateu e Luis Nicolau, e definir a atitude a seguir em face de tal facto;

4.º - Atender as instâncias das delegações confederadas sobre o auxílio financeiro, para desenvolver a propaganda.

Pede-se a comparecência de todos os delegados, à hora marcada, para bom andamento dos trabalhos.

**COMUNICAÇÕES****Federação da Construção Civil**

— Comissão administrativa. — Em reunião extraordinária, deu despacho ao expediente de vários organismos aderentes, aprovou os relatórios das delegações a Ponte do Sôr e Valença do Minho e resolveu oficiar as Associações de Setúbal e Vila Franca de Xira para nessas localidades se efectuarem sessões de propaganda associativa com a presença de delegados desta Federação.

S. U. C. Civil. — Para apreciar vários assuntos de interesse para a Indústria e ocupar-se da próxima Conferência da Inter-Sindical de Lisboa e um ofício de Manuel Ramos, deve reunir-se a assembleia geral na proxima sexta-feira, 11, pelas 20 horas, os camaradas que fazem parte da última comissão administrativa.

Lembra-se a todos os componentes deste sindicato a necessidade que hâ em lhe dar vida, visto perigar o horário de trabalho e outras regalias por este sindicato conquistadas.

**Trabalhadores Rurais de Siborro**

— Reúniu a assembleia geral para apreciar o relatório e contas que foram aprovados.

A nova comissão administrativa para o corrente ano ficou assim constituída:

Secretário geral, Joaquim Bento; tesoureiro, António Carvalho; vogais, Manuel Clemente e Augusto Manuel.

Apesar de haver falta de casa para a Associação, os trabalhadores não deixam de ser revolucionários, e estão empregando esforços para conseguir uma sede própria.

**Sindicato Único do Pessoal da Indústria de Conservas e Artes Correlativas do Norte de Portugal (Matozinhos).**

— A eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, deu o seguinte resultado:

Secretário geral, Francisco André Correia; adjunto, Adelino de Oliveira Espírito; administrativo, António da Silva Neves Júnior; arquivista, Valentim Ferreira da Rocha; tesoureiro, Alexandre Domingues Mano.

Assembleia geral - 1.º secretário Ramiro Dias da Fonseca; 2.º secretário, Alexandre Tavares.

Sindicato Único Metalúrgico do Porto. — Tomou posse na passada quinta-feira a nova comissão administrativa, assim constituída:

Secretário geral, Sául de Sousa; secretário administrativo, António R. Santos; secretário adjunto, Dias Vaz; secretário, arquivista, Dionísio Gomes tesoureiro, J. Caetano Rainha; 1.º vogal, José Martins de Almeida; 2.º vogal, Inácio dos Santos Vieira.

Assembleia geral - 1.º secretário Ramiro Dias da Fonseca; 2.º secretário, Alexandre Tavares.

Confederação Regional Socialista do Sul. — Reúne hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com a Federação Municipal Socialista, na sede do Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfroso, 150, 1.º.

Núcleo das Juventudes Comunistas. — Reúne hoje a comissão executiva, pelas 21 horas, para continuar os trabalhos pendentes.

**Federação Comunal de Beja.**

Enviou uma saudação para uma reunião que se realiza brevemente em Sácaro, deliberando também promover neste cidade uma sessão solene comemorativa ao aniversário da morte de Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht.

Foi apreciada a situação em que se encontram alguns sindicatos no conselho que estão fora dos moldes da organização sindicalista, resolvendo dar-lhe alento e conseguir o ingresso nas respectivas federações de indústria.

**Juventudes Comunistas. — Núcleo de Lisboa.**

— Reúne hoje a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Direcção - Presidente, Manuel Nunes;

1.º secretário, José Tomás Júnior;

Tesoureiro, Alvaro dos Santos; Vogais:

Efectivos, João Casimiro e José Miguel;

Suplentes, Diogo José de Miranda e Firmino Alves; Conselho fiscal - Presidente, José Luis Costa; Secretário, João Pedro Lira; Relator, Cândido Nogueira.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Manipuladores de Pão. — Reúniu a comissão administrativa que deliberou distribuir um manifesto à classe convocando a reunir-se no próximo domingo, as 15 horas, para nomear a nova direção e apreciar reclamações de carácter interno.

**CONVOCAÇÕES**

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Para assuntos de importância, reuniu ontem a comissão executiva, na reunião de 10,30.

Sindicato Operário de Borba.

Tomaram posse no dia 1 os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa. — Secretário geral, José António Paiva; secretário administrativo, João do Carmo Botas;

tesoureiro, João Manuel Pició; vogais,

António dos Santos Teixeira e Francisco Bizarro.

Comissão revisora de contas - Presidente, José Manuel Godinho; secretário, António Carvana; vogal, Henrique Duarte Alhalilh.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Manipuladores de Pão. — Reúniu a comissão administrativa que deliberou distribuir um manifesto à classe convocando a reunir-se no próximo domingo, as 15 horas, para nomear a nova direção e apreciar reclamações de carácter interno.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

Assembleia geral - Presidente, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Carvalho.

# TRIBUNAL DE DEFESA SOCIAL

Cento e setenta presos esperam que seja definida a sua situação

Como os leitores devem lembrar-se, no ano de 1920, estando no poder o governo, presidido pelo célebre António Maria Baptista, foi apresentado à Câmara dos deputados, pelo então ministro da Justiça, Ramos Preto, em nome da chamada ordem pública, o enigmático projeto de lei criando o Tribunal de exceção, denominado de Defesa Social, e, para vergonha desta liberal e democrática República, foi o mesmo aprovado.

Comegaram então a ser julgados por este tribunal todos os indivíduos cidadãos, a quem a sociedade burguesa classifica de vadios, e os indivíduos acusados, ou suspeitos, de autores de atentados dinásticos.

Vamos explicar ao leitor como funciona este tribunal, que de resto já deve conhecer. O tribunal é composto por três togas negras (juiz e dois vogais) que decidem como muito bem entendem da sorte daqueles que tem a audácia de por lá passar.

A polícia, na sua sanha de feroz perseguição ou por vingança pessoal encontra na rua qualquer indivíduo cadastrado e embora este esteja regenerado (o que não importa à polícia), é conduzido ao Governo Civil; depois é interrogado por qualquer agente que o cusa dum furto que não cometeu. Como o arguido negue, pois está inocente, faz a polícia?

Em vez de o mandarem em liberdade embora este exista um tribunal que condena sem provas, e remete-o ao Tribunal de Defesa Social.

Há agentes que exigem certas quantias aos presos, com a promessa de os enviar ao fádico tribunal. Ainda mais; quando se dá qualche atentado, é dito: «Pode ser que não seja o seu autor, a polícia sempre arraja vítimas, mas que faz?»

Procura qualquer camarada de que se lembra e remete-o ao tribunal negro próprio autor desse atentado, onde os tristes togas decidem da sua sorte e condamnam-a apesar da sua inocência, não querendo saber de testemunhas de defesa, aí a polícia só dá ouvidos aos lacaios que são as testemunhas de acusação. E assim tem sido condenados dezenas de pessoas.

Presentemente encontram-se as or-

## SOLIDARIEDADE

Os comunistas presos por delito cometido em Monsant, comunicam ter recebido da Associação de Classe dos Metalúrgicos da Pia do Porto 51000, e Eduardo M. Peixoto (Porto), lista 6, a seu cargo, 2250.

Aqueles presos pedem a todos os camaradas e organismos a quem enviam listas e ofícios, lhes enviem todos os importâncias angariadas, o mais de maneira possível, para Luís F. Larangeira, fundo A.

Também Domingos Pinto, preso em Sinta, comunica ter recebido do organismo acima 17000, que lhe couberam na divisão dos donativos angariados.

Os presos sindicalistas revolucionários de Monsant comunicam-nos haverem recebido as seguintes quantias:

De Alfredo Mendes, 20000, de Manuel Pinhas, duas quites tiradas em Palma, 555; de João Jorge, 2500 e dum camarada, 1500.

Toda a correspondência dos organizadores e dos camaradas, assim como quaisquer donativos para os presos sindicalistas revolucionários, deve ser endereçada a Avelino de Castro, grupo A, fundo do Monsant.

**CARLOS A. SANTOS**  
Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

**SOCIEDADES DE RECREIO**

Núcleo Portugal - Sports & Re-

-reto. - Realizou-se no prelório sábado sarau organizado por este Club, no Grêmio Lafonense, que constou de luta

atlética, executada por Guilherme Pessolli e Costa; assalto de esgrima por Reynaldo Martins e Fernando Farinha, no Casa Pia Atlético Club e os «clowns»

camarões, Irmãos Garcia. Depois houve batalha até às 5 horas da madru-

-gada.

— Se tu és touro na força, és cordeiro na blandura; e eu já esperava essa paciência. Agora algumas perguntas sobre a tua profissão de lavrador, e o negócio ficará concluído; o comprador pregunta onde eras tu lavrador?

— Na tribo de Karnak, respondi eu com um cobarde suspiro; ali cultivava com a minha família as terras de nossos avós...

O contratador transmitiu a minha resposta ao côxoa; aquele pareceu tan surpreendido como satisfeito, e disse algumas palavras ao negociante, que continuou:

— O comprador pregunta onde estavam situadas a casa e as terras de tua família?

— Não longe e ao oriente das pedras de Karnak, nas alturas de Craig'h.

A esta resposta, o romano ficou tam contente, que pareceu duvidar do que ouvia, porque o contratador disse-me:

— Ninguém mais desconfiado do que este côxoa... Para ficar certo de que o não engano, e que lhe traduzi fielmente as tuas palavras, exige que traces diante dele, na areia, a posição das terras e da casa da tua família em relação às pedras de Karnak e à borda do mar; não sei, infelizmente, que interesse ele tem em saber isso, pois que, se é para conveniência sua, far-lha hei pagar bem cara... Mas obedece ao que ele te ordena.

Novamente me desligaram as mãos; peguei no cabo de uma chicote de um dos guardas, e tracei na areia, à vista do centurião, a posição das pedras de Karnak, da costa de Craig'h, e em seguida o local da nossa casa, e das nossas terras ao oriente de Karnak.

O côxoa bateu as palmas em sinal de alegria; puxou de uma comprida bôla, da qual tirou um grande número de peças de ouro que ofereceu ao contratador; em seguida a uma grande discussão sobre o preço, o vendedor e o comprador ficaram de acordo.

— Por Mercúrio! disse-me o contratador, eu vendi-te por trinta soldos de ouro, metade em dinheiro de contado, de sinal, e metade no fim do leilão, quando o

## TEATROS & CINEMAS

### Notícias

Tudo tido em Évora um acolhimento verdadeiramente entusiástico a Companhia Lucília Simões-Erício Braga, que já ali representou no teatro Garcia Resende as peças «Zázá» e «Magda», nas quais os aplausos a Lucília não podiam ter sido mais exponíveis e calorosos. Hoje, em penúltima récita, a companhia representa «A carta anônima» e amanhã, em despedida, «A Rajada».

Os principais papéis femininos da célebre mágica de Eduardo Gérardo «A porta de Satanás», que no próximo sábado sobe à cena no Eden-Theatro são desempenhados por Laura Costa, Deolinha de Macedo, Teresa Taveira, Maria Lourdes Cabral e Rosaiina Suaia.

E' depois de amanhã, definitivamente, que no Politeama se realiza a 1ª representação da Linda peça dos irmãos Quintero, na tradução de Alberto de Morais, «Cristalina», em que Amélia Rey Colaco desempenha o principal papel. Amanhã, por causa do ensaio geral, não há espetáculo.

E' o professor e atleta português Rui da Cunha o protagonista do filme «O rei da fórmula» que se estreia na próxima segunda feira no Salão Foz e Chiado Terrasse.

### Reclames

Poucas são as pessoas que não tenham admirado o teatro Nacional o ilustre artista Eduardo Bração, que na festividade comédia «Auspicioso enlace» interpreta com surpreendente elegância o bispo missionário Heliópolis. Esta noite repete-se a deliciosa comédia.

E' esta noite que no Apolo reaparecem os notáveis e graciosos artistas «Os Geraldos» que tanto queridos e apreciados são do nosso público que, há cerca de três anos, não tem ensejo de aparecer.

E' este o mais recente e sensacional atractivo que para a sua companhia conseguiram obter o infatigável empresário Otelo de Carvalho, ficando assim ainda mais ampliada a popularíssima revista «Vida alada», que já conta com outros números de grande sucesso ultimamente estreados.

Hoje faz a sua segunda apresentação no Coliseu dos Recreios o arrojado artista Diávolo que executará o seu emocionantíssimo número «Looping the gap» que ontem obteve um extraordinário e fulgurante sucesso.

No programa figuram a gentil amazônia Ostília Orlando, que todas as noites exibe as mais variadas e luxuosas «toilettes» e que apresenta um magnífico cavalo em alta escola que executa trabalhos surpreendentes.

Amanhã realiza-se a primeira «matinée» elegante desta época com um programa sensacional, estando desde hoje os bilhetes à venda.

— No salão Olímpia continua a exhibir-se os primeiros episódios do interessante filme «Parisette», cujo enredo complicado está agradando a toda a população e cujo desempenho é verdadeiramente artístico.

Os episódios são acompanhados por música executada pelo quinteto composto por senhoras.

— Hoje faz-se no Politeama uma única representação, pela companhia Rey Colaco-Robles Monteiro, da encantadora peça de Carlos Selvagem, «Entre Giestas», que sempre consegue obter verdadeiras encenações. A interpretação de Amélia Rey Colaco, Robles Monteiro e Gil Frerreira é primorosa.

— Os notáveis equilibristas Os Thedus alcançaram um grande êxito no Salão Foz, onde estão também dando os últimos espetáculos os distintos artistas Gioier d'Oro, Los Ibrak e Pepita Belido.

### CARTAZ

S. CARLOS—Não há espetáculo.

NACIONAL—A's 21—«Auspicioso enlace».

S. LUIS—A's 21—«Frasquita».

POLITEAMA—A's 21, 23—«Entre giestas».

APOLÓ—A's 21, 23—O José Ratâo.

EDEN THEATRE—Não há espetáculo.

MARIA VITÓRIA—Não há espetáculo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Grandes companhias de circo.

UNIVERSITY—A's 21—«As duas orlas».

OLÍMPIA—A's 20, 20—«Animatógrafo».

SAALAO FOZ—A's 14, 20, 20, 20—Variedades.

CHIADO TERRASSE—A's 14, 20 e 20, 20.

ANIMATÓGRAFO.

CONCEIÇÃO AVENIDA—«Animatógrafo».

ESTRADA—«Animatógrafo».

ROSSIO (Arco Bandeira)—«Animatógrafo».

GRANDES.

PROMOTORIA (Largo do Calvario)—«Animatógrafo».

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre,

bronze, metal, chumbo, estanho, tipo,

solda e zinco. Rua Nova de Carvalho, 13

Junto ao arco pequeno.

### LIMAS

#### UNIÃO

#### MARCAS REGISTADAS

As melhores

são as da

«UNIÃO».

«TOMÉ Pires».

«Vieira de Leiria».

«Pedir em

todas as lojas

deferragens.

Rivalizam em

preços e tam-

bém em

qualidade.

CARTAZ

S. CARLOS—Não há espetáculo.

NACIONAL—A's 21—«Auspicioso enlace».

S. LUIS—A's 21—«Frasquita».

POLITEAMA—A's 21, 23—«Entre giestas».

APOLÓ—A's 21, 23—«Vida alada».

EDEN THEATRE—«Entre giestas».

MARIA VITÓRIA—Não há espetáculo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Grandes

companhias de circo.

UNIVERSITY—A's 21—«Animatógrafo».

OLÍMPIA—A's 20, 20—«Animatógrafo».

SAALAO FOZ—A's 14, 20, 20, 20—Variedades.

CHIADO TERRASSE—A's 14, 20 e 20, 20.

ANIMATÓGRAFO.

CONCEIÇÃO AVENIDA—«Animatógrafo».

ESTRADA—«Animatógrafo».

ROSSIO (Arco Bandeira)—«Animatógrafo».

GRANDES.

PROMOTORIA (Largo do Calvario)—«Animatógrafo».

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre,

bronze, metal, chumbo, estanho, tipo,

solda e zinco. Rua Nova de Carvalho, 13

Junto ao arco pequeno.

## A BATALHA

### Diário sindicalista

## “A BATALHA” NA PROVÍNCIA

### E NOS

## ARREDORES

### COIMBRA

## Revive o Santo Ofício A assistência pública

Obrigando os indigentes e os desprotegidos ao exodo, as sumidades da terra juígam solucionado o problema da miséria

COIMBRA, 7.—Dá vontade de revolcos povoar a cidade, pondo nela uma noite de nossas entradas e vomitar tudo o que temos ingrato; expelir num só pro forte, se isso fosse possível, o que aspiramos e isolarmos-nos de todos estes catervos de cabeças pensantes, que, num tom de ordem e respeito, abotando a casaca de autoridade, investem contra a pacífica e humilde «sem eira nem beira», que, filho e escorregado pela solidão, vagueia na vida de esmolador.

E' que sentimos apossar-se de nós o nojo por tudo isto... a repulsa enorme que é a assistência pública.

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se leia.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, dada necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	500	500
Antonelli - A Rússia bolchevista	250	250
A Comuna:		
A mecenaria e o proletariado	650	650
Porque não creio em Deus	1900	1920
O Proletariado Histórico	675	1800
Agência Lux:		
O Sindicato e os Intelectuais	650	650
Brandt - A greve geral	650	650
Bacunin - No sentido em que somos anarquistas	850	850
Carlos Rates - A ditadura dos Estados Unidos	650	650
Chapelin - Porque não creio em Deus	1800	1820
Chueca - Como não ser anarquista	825	825
Dr. Albert - O amor livre	490	490
Contenent - O amor livre	625	625
Dufour - O socialismo e a proxima revolução (2 vols.)	800	800
Emilio Bossi - Cristo nunca caiu	500	500
Eniseu Rodius - A execução legal e anarquista	450	450
Ensbach - O anarquismo	500	500
Evstavant - A uninha defesa	450	450
Gentil - Relatório dos delegados do 1º Congresso W.M. do congresso da I. V. de Moscou	550	550
Gladiador - A questão social no Brasil	550	1800
O. O. M. - A profecia começou	650	650
Gustavo Molinari - Problemas sociais	280	280
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra europeia (4)	500	500
Ensinações psicológicas da guerra europeia (4)	500	500
Guyau - Ensino da moral e a obrigação nas sanções	480	480
Edição Hereditária das Humanidades	500	500
A conferência da Paz e a sua obra	450	450
As lições da guerra mundial	600	600
O movimento operário na Gran-Bretanha	450	450
Falconsim - O socialismo que é	400	400
A Crise do Socialismo	650	650

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE JANEIRO

I.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,56
Q.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,32
S.	4	11	18	25		
S.	5	12	19	26		Q. M. dia 1 às 10,9
S.	6	13	20	27		L. N. * 8 1,50
S.	7	14	21	28		C. C. * 15 2,98
						L. C. * 25 7,55
						M. M. * 30 21,7

## MARES DE HOJE

Praiamar às 4,47 e às 5,09
Baixamar às 10,17 e às 10,39

## CAMBIOS

Países	Mocadas	Ao par	Ontem	Compr. * Venda
Alemanha	Marcos 4225	-	-	Quieuz
Austrália	Côrdoba 812,1	18288	14510	7-36, 8-50, 17-50, 18-47, 19-50, 20-45, 21-50, 22-50, 23-50, 24-50, 25-50, 26-50, 27-50, 28-50, 29-50, 30-50, 31-50, 32-50, 33-50, 34-50, 35-50, 36-50, 37-50, 38-50, 39-50, 40-50, 41-50, 42-50, 43-50, 44-50, 45-50, 46-50, 47-50, 48-50, 49-50, 50-50, 51-50, 52-50, 53-50, 54-50, 55-50, 56-50, 57-50, 58-50, 59-50, 60-50, 61-50, 62-50, 63-50, 64-50, 65-50, 66-50, 67-50, 68-50, 69-50, 70-50, 71-50, 72-50, 73-50, 74-50, 75-50, 76-50, 77-50, 78-50, 79-50, 80-50, 81-50, 82-50, 83-50, 84-50, 85-50, 86-50, 87-50, 88-50, 89-50, 90-50, 91-50, 92-50, 93-50, 94-50, 95-50, 96-50, 97-50, 98-50, 99-50, 100-50, 101-50, 102-50, 103-50, 104-50, 105-50, 106-50, 107-50, 108-50, 109-50, 110-50, 111-50, 112-50, 113-50, 114-50, 115-50, 116-50, 117-50, 118-50, 119-50, 120-50, 121-50, 122-50, 123-50, 124-50, 125-50, 126-50, 127-50, 128-50, 129-50, 130-50, 131-50, 132-50, 133-50, 134-50, 135-50, 136-50, 137-50, 138-50, 139-50, 140-50, 141-50, 142-50, 143-50, 144-50, 145-50, 146-50, 147-50, 148-50, 149-50, 150-50, 151-50, 152-50, 153-50, 154-50, 155-50, 156-50, 157-50, 158-50, 159-50, 160-50, 161-50, 162-50, 163-50, 164-50, 165-50, 166-50, 167-50, 168-50, 169-50, 170-50, 171-50, 172-50, 173-50, 174-50, 175-50, 176-50, 177-50, 178-50, 179-50, 180-50, 181-50, 182-50, 183-50, 184-50, 185-50, 186-50, 187-50, 188-50, 189-50, 190-50, 191-50, 192-50, 193-50, 194-50, 195-50, 196-50, 197-50, 198-50, 199-50, 200-50, 201-50, 202-50, 203-50, 204-50, 205-50, 206-50, 207-50, 208-50, 209-50, 210-50, 211-50, 212-50, 213-50, 214-50, 215-50, 216-50, 217-50, 218-50, 219-50, 220-50, 221-50, 222-50, 223-50, 224-50, 225-50, 226-50, 227-50, 228-50, 229-50, 230-50, 231-50, 232-50, 233-50, 234-50, 235-50, 236-50, 237-50, 238-50, 239-50, 240-50, 241-50, 242-50, 243-50, 244-50, 245-50, 246-50, 247-50, 248-50, 249-50, 250-50, 251-50, 252-50, 253-50, 254-50, 255-50, 256-50, 257-50, 258-50, 259-50, 260-50, 261-50, 262-50, 263-50, 264-50, 265-50, 266-50, 267-50, 268-50, 269-50, 270-50, 271-50, 272-50, 273-50, 274-50, 275-50, 276-50, 277-50, 278-50, 279-50, 280-50, 281-50, 282-50, 283-50, 284-50, 285-50, 286-50, 287-50, 288-50, 289-50, 290-50, 291-50, 292-50, 293-50, 294-50, 295-50, 296-50, 297-50, 298-50, 299-50, 300-50, 301-50, 302-50, 303-50, 304-50, 305-50, 306-50, 307-50, 308-50, 309-50, 310-50, 311-50, 312-50, 313-50, 314-50, 315-50, 316-50, 317-50, 318-50, 319-50, 320-50, 321-50, 322-50, 323-50, 324-50, 325-50, 326-50, 327-50, 328-50, 329-50, 330-50, 331-50, 332-50, 333-50, 334-50, 335-50, 336-50, 337-50, 338-50, 339-50, 340-50, 341-50, 342-50, 343-50, 344-50, 345-50, 346-50, 347-50, 348-50, 349-50, 350-50, 351-50, 352-50, 353-50, 354-50, 355-50, 356-50, 357-50, 358-50, 359-50, 360-50, 361-50, 362-50, 363-50, 364-50, 365-50, 366-50, 367-50, 368-50, 369-50, 370-50, 371-50, 372-50, 373-50, 374-50, 375-50, 376-50, 377-50, 378-50, 379-50, 380-50, 381-50, 382-50, 383-50, 384-50, 385-50, 386-50, 387-50, 388-50, 389-50, 390-50, 391-50, 392-50, 393-50, 394-50, 395-50, 396-50, 397-50, 398-50, 399-50, 400-50, 401-50, 402-50, 403-50, 404-50, 405-50, 406-50, 407-50, 408-50, 409-50, 410-50, 411-50, 412-50, 413-50, 414-50, 415-50, 416-50, 417-50, 418-50, 419-50, 420-50, 421-50, 422-50, 423-50, 424-50, 425-50, 426-50, 427-50, 428-50, 429-50, 430-50, 431-50, 432-50, 433-50, 434-50, 435-50, 436-50, 437-50, 438-50, 439-50, 440-50, 441-50, 442-50, 443-50, 444-50, 445-50, 446-50, 447-50, 448-50, 449-50, 450-50, 451-50, 452-50, 453-50, 454-50, 455-50, 456-50, 457-50, 458-50, 459-50, 460-50, 461-50, 462-50, 463-50, 464-50, 465-50, 466-50, 467-50, 468-50, 469-50, 470-50, 471-50, 472-50, 473-50, 474-50, 475-50, 476-50, 477-50, 478-50, 479-50, 480-50, 481-50, 482-50, 483-50, 484-50, 485-50, 486-50, 487-50, 488-50, 489-50, 490-50, 491-50, 492-50, 493-50, 494-50, 495-50, 496-50, 497-50, 498-50, 499-50, 500-50, 501-50, 502-50, 503-50, 504-50, 505-50, 506-50, 507-50, 508-50, 509-50, 510-50, 511-50, 512-50, 513-50, 514-50, 515-50, 516-50, 517-50, 518-50, 519-50, 520-50, 521-50, 522-50, 523-50, 524-50, 525-50, 526-50, 527-50, 528-50, 529-50, 530-50, 531-50, 532-50, 533-50, 534-50, 535-50, 536-50, 537-50, 538-50, 539-50, 540-50, 541-50, 542-50, 543-50, 544-50, 545-50, 546-50, 547-50, 548-50, 549-50, 550-50, 551-50, 552-50, 553-50, 554-50, 555-50, 556-50, 557-50, 558-50, 559-50, 560-50, 561-50, 562-50, 563-50, 564-50, 565-50, 566-50, 567-50, 568-50, 569-50, 570-50, 571-50, 572-50, 573-50, 574-50, 575-50, 576-50, 577-50, 578-50, 579-50, 580-50, 581-50, 582-50, 583-50, 584-50, 585-50, 586-50, 587-50,